

Editorial



O Boletim Epidemiológico Paulista (Bepa) adentra 2014 com seu Volume 11, o que significa onze anos de existência. A longevidade do Bepa se deve, em muito, ao comprometimento da sua equipe de edição e coordenadores editoriais e à contribuição dos autores que prestigiam a revista. Mas, neste momento, é oportuno lembrarmos a sua gênese.

Em 2003, na Secretaria de Estado da Saúde, ocorria o reordenamento da estrutura da vigilância em saúde paulista. Coordenando esse processo estava o médico especialista em medicina preventiva, professor

da Unicamp e ex-superintendente da Sucen, Luiz Jacintho da Silva. Integração e articulação entre as diversas instituições da antiga CIP (Coordenadoria dos Institutos de Pesquisa) – embrião do que seria a atual CCD (Coordenadoria de Controle de Doenças) – eram algumas das palavras de ordem nesse movimento, do qual faziam parte: Centro de Vigilância Epidemiológica, Centro de Vigilância Sanitária, Instituto Adolfo Lutz, Instituto Pasteur, Centro de Referência e Treinamento em DST/Aids-SP, Instituto Lauro de Souza Lima e Instituto Clemente Ferreira.

A comunicação foi rapidamente identificada como um importante pilar desse processo. Visionário, Luiz Jacintho demandou a criação de uma revista que divulgasse de forma ágil as questões relevantes para a saúde pública e que contribuísse para uma maior interface entre as instituições.

Como legítimo pai da ideia, Luiz Jacintho orientou para que o projeto editorial fosse inspirado no MMWR, do Centers for Disease Control and Prevention (CDC/EUA), e completou dando o nome Boletim Epidemiológico Paulista, cuja sigla Bepa lhe pareceu simpática e apropriada. “A pronúncia parece até uma palavra italiana”, comentava bem humorado enquanto fazia a divulgação da revista nos diversos fóruns dos quais participou. Nascia assim o Bepa, sob a assinatura autoral de seu primeiro editor.

Registrada um pouco da história da revista, nesta edição homenageamos Luiz Jacintho da Silva, com republicação do editorial do Bepa 1, bem como do artigo de sua autoria “Poliomielite: a próxima na lista da erradicação?”, publicado originalmente na Revista Imunizações.

Provavelmente um dos últimos artigos produzidos por esse notável da saúde pública, falecido em 15 de dezembro de 2013, os leitores serão brindados com uma das muitas contribuições que Luiz Jacintho deixou para a divulgação científica, entre seus 20 artigos em diversos periódicos e 11 capítulos de livros.

Boa leitura!

*Marcos Boulos
Editor*

(publicado na primeira edição do Boletim Epidemiológico Paulista, janeiro de 2004)

Este é o primeiro número do boletim epidemiológico da instituição que deverá resultar da agregação de diferentes institutos e departamentos da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, responsáveis pela vigilância e controle das doenças e agravos de interesse da saúde pública. Completando um ciclo que se iniciou há mais de 100 anos, quando foi instituído o Serviço Sanitário de São Paulo, na última década do século XIX, as ações de vigilância em saúde voltam a ter, agora, uma coordenação única. Essa reorganização institucional, ainda em curso, se fez necessária em função da evolução do estado da arte da vigilância em saúde em todo mundo, que pede instituições ágeis e têm na informação seu principal bem.

Por ora, este boletim será mensal, disponibilizado na Internet sempre na última sexta-feira de cada mês, trazendo informações objetivas sobre doenças e agravos de interesse da saúde pública, que tenham sido objetos de estudo ou ação em período recente. O modelo editorial segue o de outros boletins epidemiológicos mundo afora, como o paradigmático MMWR, do Centers for Disease Control and Prevention, dos Estados Unidos, e do mais modesto Eurosurveillance Weekly, da União Europeia.

Este é um editorial curto, apenas uma apresentação. Com o tempo, espera-se que todos se familiarizem com o novo instrumento.

Bem-vindos leitores e futuros colaboradores, temos muito trabalho pela frente.

Luiz Jacintho da Silva